

Dr. Humberto Pacheco homenageado na Casa do Algarve

Assinalando o 75.º aniversário do nascimento, do nosso ilustre e saudoso conterrâneo, a Casa do Algarve prestou sentida homenagem à memória daquele que foi seu dedicado dirigente durante muitos anos.

No próximo número daremos pormenores do acontecimento.

ANO XVII N.º 429
NOVEMBRO — 4
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

NO RESCALDO DE UMA GRANDE CAMPANHA

Acalmada a agitação política que, durante 30 dias, se desenrolou no nosso País e, no nosso concelho e que culminou pela vitória indiscutível da lista da União Nacional, achamos justo, oportuno e tempestivo bordar alguns comentários sobre este importante prélio, que os adversários políticos são unâmes em reconhecer ter decorrido em ambiente de grande dignidade e cívismo.

Ficou demonstrado que a opção sobre a qual tiveram de se pronunciar os portugueses de boa fé e decididamente portugueses, ficou nitidamente feita em favor da política e da orientação de Marcelo Caetano e, sobretudo, em favor da integridade do solo português em qualquer parcela do mundo que ela se situ.

E cremos que foi bem pensada, meditada e defendida essa opção.

Uma palavra será igualmente devido os que defenderam a posição contrária com lealdade,

Os autos de António Aleixo vão ser representados pelo Círculo Cultural do Algarve

Tem desenvolvido meritória actividade em prol da arte dramática da cultura, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. A ele e à dedicada equipa de boas vontades, que desde o inicio têm mantido acesso o facho do entusiasmo e da devoção deve a província do Sul assinalados serviços.

Na Teatro-Estúdio, verdadeira oficina deste Grupo, trabalha-

(Continuação na 2.ª página)

igual cívismo e respeito pela lei. Sabemos, de longe, quanto o (Continuação na 2.ª página)

Comandante Daniel Farrajota Rocheta

Foi nomeado vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Daniel Farrajota Rocheta. Ainda recentemente este ilustre oficial da Armada Portuguesa recebeu uma das mais altas condecorações da Nação Brasileira.

Por ambos os factos «A Voz de Loulé» interpretando o legítimo orgulho e satisfação de todos os louletanos cumprimenta o sr. Comandante Daniel Farrajota Rocheta.

Uma palavra será igualmente devido os que defenderam a posição contrária com lealdade,

O PAÍS FOI ÀS URNAS!

Vitória das listas da U.N. em todos os Círculos Eleitorais

Decorreu no dia 26 de Outubro o sufrágio para deputados à Assembleia Nacional. O acto revestiu-se da maior importância, podendo considerar-se as eleições que nas últimas décadas maior interesse concitaram. Gerou-se um ambiente de compreensível expectativa em torno do acto eleitoral, determinado por factores vários, entre os quais referimos a existência de várias listas, bem como a fiscalização do acto.

No nosso distrito apenas duas listas se apresentaram ao sufrágio: a da União Nacional (lista A) e a da Comissão Democrática Eleitoral (lista B). Durante (Continuação na 2.ª página)

giao: a da União Nacional (lista A) e a da Comissão Democrática Eleitoral (lista B). Durante

(Continuação na 2.ª página)

Trabalhando em prol duma classe

Uma feliz tentativa para dignificação do comércio algarvio

Fala-se, com frequência, da inutilidade dos Grémios sem se reparar que ela será mais devida à inacção dos seus dirigentes do que propriamente à organização em si. E isto percebeu-se claramente, e mais uma vez, agora que iniciou a sua actividade a nova direcção dum organismo cuja existência passara desapercebida desde a sua criação até agora.

Referimo-nos à Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro que há dias teve a fe-

Melhoramentos em SAGRES

A Junta Central das Casas dos Pescadores após haver obtido a cedência do terreno na praia da Baleeira em Sagres, vai promover ali a construção de uma lota para venda de pescado e de armazéns para recolha de apetrechos de pesca, correspondendo, assim, a uma pretensão apresentada pelos pescadores. Estas obras estão orçamentadas em cerca de 1800 contos.

Trabalhando em prol duma classe

Uma feliz tentativa para dignificação do comércio algarvio

liz iniciativa de promover a «I Reunião dos Comerciantes do Algarve» e cujo êxito ficou patente nas largas dezenas de comerciantes que se deslocaram a Faro para nela participarem.

Só o facto de se tratar de um acontecimento inédito para uma classe tão numerosa e prestigiosa.

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Lídia Miguel Pires Chumbinho

Com a elevada classificação de 18 valores concluiu há dias o Curso de Química na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a nossa conterrânea sr. Dr. Lídia Miguel Pires Chumbinho, que foi aluna brilhante no Colégio de Nossa Senhora do Alto, onde estudou como bolsista, tendo-se também distinguido no Liceu de Faro e na Universidade de Lisboa.

A longo dos seus estudos, a sr. Dr. Lídia Pires Chumbinho demonstrou sempre brilhantes qualidades de inteligência, de vontade e invulgar vocação para o ideal de cultura, qualidades

(Continuação na 4.ª página)

Duarte Pacheco

Passa no dia 16 deste mês mais um aniversário sobre a data da morte de Duarte Pacheco, o hábil e empreendedor obreiro da reconstrução nacional.

O seu monumento em Loulé, felizmente aqui instalado no meio da nossa recordação e saudade, é bem o melhor símbolo das grandes virtudes desse grande louletano que foi alguém no seu e nosso País.

Que seja avivado na mente da nossa mocidade, a projecção que Duarte Pacheco imprimiu na história da engenharia portuguesa

com a criação da sua inovadora pléiade de engenheiros, arquitectos e outros técnicos e artistas entre os quais se contam os grandes escultores do nosso tempo, com uma romagem das crianças.

(Continua na 4.ª página)

O Dr. Rocheta Cassiano

● Nomeado director do Posto do I. A. N. T. em Loulé

Para as funções de médico-director do posto do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de Loulé, foi nomeado o nosso estimado amigo, conterrâneo e distinto clínico Dr. Armando J. Rocheta Cassiano. Há alguns anos que vem trabalhando no refreio posto, onde tem prestado os mais assinalados serviços desfrutando da mais alta consideração pelos seus dotes de inteligência, carácter, saber e consciência profissional.

Ao sr. Dr. Rocheta Cassiano apresentamos os nossos cumprimentos.

Dia de Finados! Saudades e recolhimento. Quem é que, neste dia, se não lembra dos seus familiares mais íntimos que a morte levou? Quem é que poderá visitar um cemitério sem sentir profunda amargura e saudade pelos seus entes queridos que ali repousam o sono eterno? Por isso, uma visita ao cemitério, há-de deixar sempre vincado em nós um sentimento de ternura

(Continuação na 4.ª página)

POVO DO ALGARVE

A Comissão Distrital da União Nacional, cónscia do valor relevante do acto eleitoral que acaba de decorrer, quer interna quer externamente, cumprimenta gostosa e respeitosamente TODO O POVO DO ALGARVE pelo alto cívismo de que deu indelével prova, demonstrando ao País e ao Mundo, na plenitude do seu significado, a maioridade cívica e política.

Estamos todos de parabéns!

A Voz de Loulé

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Pedem-se providências para Quarteira

As obras que é necessário fazer para defender a praia de Quarteira são naturalmente muito dispendiosas e demoradas. Exigem aturados estudos e elevadas verbas, mas o mar não perdoa e, de um dia para outro, a tragédia pode surgir.

Por isso ocorre-nos sugerir às entidades competentes que, embora a título experimental, seja colocada uma estacaria à beira mar para provocar o assoreamento da praia. Isso aliás já foi feito há anos em Quarteira e parece que com resultados positivos.

Se se trata de um trabalho de execução rápida e pouco dispendiosa, porque não meter mãos à obra?

Daqui apelamos para a competência e elevado critério do sr. Ministro das Obras Públicas.

Quarteira recebeu a visita do Almirante Henrique Tenreiro

A típica povoação piscatória de Quarteira recebeu recentemente a visita do sr. Almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Recebido no edifício da Casa dos Pescadores local, o ilustre visitante teve afectuosa recepção. O tempo magnífico permitiu que a sessão de boas vindas decorresse ao ar livre. Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Capitão de Fragata Cunha Chagas, Comandante do Porto de Faro e presidente da direcção da Casa dos Pescadores. Saudou o sr. Almirante Tenreiro e referiu a extraordinária acção desenvolvida em prol da promoção das classes piscatórias portuguesas.

Em nome dos pescadores de Quarteira falou o sr. Gilberto Rosa Rodrigues, que na linguagem simples mas verdadeira dos homens do mar, exprimiu a gratidão por tudo quanto ao longo de 30 anos se tem feito para proteger os pescadores e suas famílias.

E expôs ao sr. Almirante Henrique Tenreiro algumas das mais instantes pretensões dos marítimos de Quarteira: Construção dum bairro, do edifício da (Continuação na 3.ª página)

Assistência às gentes do Mar

E de desejar que a todo o País, a toda a população deste País se estenda o esquema da assistência e da previdência. Este mesmo desejo foi há mais de trinta anos uma das dominantes preocupações do sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, quando assumiu a presidência da recém-criada Junta Central das Casas dos Pescadores. E desde logo se lançaram as bases para que aos muitos milhares de pescadores portugueses e seus familiares se proporcionasse uma assistência total, através dum conjunto de obras que garantisse toda a validade dos objectivos em vista.

A grandeza dessa obra está

bem à vista em toda a costa continental portuguesa, na Madeira e nos Açores, que dispõe das mais modelares instalações e regista diariamente um notável movimento, em todas elas.

Não se sabe que mais admirar: se a assistência médica, cirúrgica e medicamentosa; se o amparo à criança nos postos de puericultura e infantários; se o apoio aos velhos pescadores nas Casas de Repouso; ou se a confortante ajuda, em todos os aspectos, nos mares distantes da Gronelândia e da Terra Nova, através do navio-apolo «Gil Eannes».

Que a obra é grande e rica (Continuação na 3.ª página)

Defesa da praia de Quarteira

Defender a praia de Quarteira das arremetidas do mar é um pensamento comum não apenas a todos os louletanos, mas a quantos os que alguma vez contactaram com a bela praia louletana. Em cada época inverno o Oceano faz das suas, tornando mais exigua a faixa do areal e provocando estragos de grande monta. Assim aconteceu no último mês de Fevereiro, confor-

me todos tristemente nos recordamos.

Importantes verbas, quer de particulares, como do erário público foram consumidas para atenuar os prejuízos causados. A Junta de Turismo da Praia de Quarteira gastou largas dezenas de contos no transporte de areias para as zonas atingidas. Urge

(Continuação na 4.ª página)

ANOTAÇÕES

● CARLOS ALBINO

O exercício de ler

O DESEJO de desenvolvimento que não seja acompanhado com o peso da franqueza absoluta, não é desejo de desenvolvimento. E o que é a franqueza? É rever constantemente as coisas do bem estar material, da fecundidade intelectual, o bem-comum. De nada serve esconder, adiar e fugir. Mas qualquer revisão será imperfeita se nela não se atender à capacidade de Trabalho e de Educação do grupo social.

A CAPACIDADE de trabalho em Loulé diminuiu consideravelmente. O mesmo se poderá afirmar em relação a todas as outras terras algarvias sejam quais forem as vias de escoamento que possuam: o esforço de produção tende a descrecer. A capacidade de Educação global, por sua vez, acompanha, em termos de desenvolvimento, a descida do trabalho. E certo que temos mais escolas, mas não é menos certo que temos de acrescentar à emigração da mão-de-obra, o exílio dos que as nossas escolas formaram. Para os que ficam, o processo educativo é nulo: não há bibliotecas tal como hoje se concebem, na sua função motora as iniciativas culturais, estímulo da criação, força dinâmica da formação profissional e da emancipação cívica e mental.

O PROBLEMA é geral, poderíamos buscar justificações que ilibassem Loulé de uma culpa que se lhe atribui (vai para quase cinquenta anos a ideia sempre adiada de uma Instituição Cultural a sério).

ORA DEPOIS de desfeita a possibilidade do Convento da Graça, que o Município louletano leve até ao fim aquilo a que podemos chamar a recuperação do Castelo. Os edifícios adequados escasseiam e não se pode adiar em Loulé o exercício de ler e de tudo o mais que possa acontecer dentro de uma casa de cultura.

No rescaldo de uma grande Campanha

(Continuação da 1.ª página)

poder político pode acarretar em dissensões, ódios, desavenças e malquerencias. Sabemos igualmente que cada político local ou dos que o julgam ser, quer ter ideias suas, genuínas, específicas, originais e dificilmente admite que outras as tenham e que, principalmente desse facto se criem grupinhos, que se digladiem, criticuem e façam coro com os líderes.

Era isto mesmo que desejariamos que acabasse na nossa terra. Que se conjugassem os mais aptos e se entre-ajudassem num desejo de progresso concelho e com afincos se dedicasse ao conseguimento de melhoramentos para o progresso e engranecimento da nossa terra, do nosso concelho.

E sabendo, como sabemos, que a ingénacia de estrangeiros nos negócios políticos do nosso País se tornou exercrável e foi factor importante da grande vitória eleitoral do dia 27, começasssemos por apagar algo de vergonhoso na nossa terra que é ter uma rua com o nome de Winston Churchill que, certamente e embora sendo um grande político, nada fez por Portugal e nem sabia que existia uma terra chamada Loulé.

Demos de barato que foi uma triste lembrança o de ligar à toponímia louletana o nome do célebre cabo de guerra inglês.

Mas à topónima local não interessava glorificar os nomes de ilustres guerreiros, políticos, ou chefes estrangeiros, mas, certamente vincular à vida da nacionalidade o nome de elementos notáveis na terra ou, quando muito no país.

E, se, em comemoração da grande vitória do dia 27 que é de assinalar e perpetuar, quissemos adoptar um nome que esteja em condições de satisfazer este propósito tiremos o nome de Winston Churchill e punhamos-lhe o de Almirante Américo Tomaz ou Marcello Caetano.

Aqui fica a nossa sugestão bem sincera, bem nacionalista, bem enquadrada no espírito de patriotismo e unidade que deu a vitória à causa mais justa, à causa mais portuguesa.

R. P.

OS AUTOS de António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

-se nos ensaios dos três autos escritos pelo poeta popular António Aleixo. Assim dentro de semanas o público da capital algarvia terá o encontro de assistir à representação do «Auto da Vida e da Morte», do «Auto do Curandero», e do «Auto do Tio Joaquim».

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve pretende realizar idêntico espetáculo em Vila Real de Santo António (terr. natal de António Aleixo) e em Loulé, onde o poeta viveu grande parte da sua difícil existência.

Também decorrem os ensaios da peça «Há Sol na Floresta» do dramaturgo português contemporâneo Romeu Correia.

Benfarras - Boliqueime



Agradecimento



José Guerreiro Gomes

Sua família recebendo cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agravamento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante os anos em que esteve doente e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.

Uma feliz tentativa

(Continuação da 1.ª página)

da seria sem dúvida motivo de regozijo para quantos estão ligados a tão importante ramo de actividade, mas a reunião tinha por objectivo tratar de problemas de grande interesse para a classe e daí a repercussão que teve.

Esta reunião mereceu o patrocínio do Governo Civil do Distrito e da Câmara Municipal de Faro e foi uma manifestação de elevado interesse para a vida económica da província. Para presidir aos trabalhos deslocou-se a Faro o sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa, Presidente da Corporação do Comércio e prestigiosa figura de dirigente. Durante as reuniões foram abordados assuntos de grande oportunidade, entre os quais: Regulamento do «Estatuto do Comerciante»; Actualização das margens de lucros; Estudo do preço fixo; Actividade dos Grémios (retalhistas); Regulamentação das cantinas de instituições públicas e privadas e outros assuntos de interesse geral.

A sessão solene efectuada no salão nobre da Junta Distrital presidiu o sr. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, ladeado por destacadass autoridades administrativas e corporativas.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, dedicado presidente da Federação dos Grémios do Comércio de Faro, que, referindo-se ao «Encontro dos Comerciantes do Algarve», disse:

«Desejaria ardenteamente que esta reunião fosse o volta face do marasmo em que temos vivido e que os meus caros colegas, realmente pensassem em nos acompanhar nesta árdua tarefa de dignificar o comércio, criando-lhe condições económicas para que possamos sobreviver e para que sejamos realmente considerados um sector válido na vida económica nacional. Alguém disse e não me canso de repetir que... pode haver uma indústria e agricultura, prósperas e actualizadas, mas se não houver um comércio à altura para distribuir, dar publicidade e fazer chegar os produtos ao consumidor rapidamente e em boas condições de preço e qualidade não pode haver uma só economia! O comércio é uma das pedras mais importantes da vida económica e social, mas temos que ser dignos do nome de comerciantes, pois é uma actividade tanto ou mais válida que qualquer outra, mas para isso tem que se evitar a existência de mizordeiros e oportunistas, que perante o público consumidor tantas vezes se confundem com os verdadeiros e honestos comerciantes!»

A Direcção da Federação já elaborou um vasto programa, baseado principalmente no seguinte lema: «OUVIR E DIALOGAR COM OS COMERCIANTES; conhecer os inúmeros problemas dos vários sectores do comércio, colaborando activamente com os Grémios locais; Tentar estudar soluções a apresentar à Corporação, para que se faça eco junto das entidades competentes. Para o efeito, já com início em Novembro, vamos iniciar uma série de encontros com os comerciantes de todos os concelhos do nosso distrito. Assim, e salvo qualquer motivo inesperado e de força maior, no dia 7 de Novembro estaremos em Vila Real de Santo António, no dia 21 em Tavira, no dia 9 de Dezembro em Faro, e assim sucessivamente».

Falou em seguida o sr. André da Costa e Sousa, que subordinou o seu completo e bem estruturado estudo ao tema «Os principais gerais da organização corporativa».

Desse circunstanciado trabalho extraímos a seguinte passagem:

«Atravessa-se época muito difícil pelo que todos os do comércio juntos não são demais para estarem atentos aos fenómenos que se vão produzindo no sector económico nacional, para os encararem com realidade e procurarem juntamente com o Governo os necessários meios de os combater e resolver.

Os comerciantes, dado o especial momento que se atravessa, não podem estar em contemplação, aguardando que alguém lhes venha oferecer em bandeja os seus problemas já resolvidos de forma a satisfazer os seus desejos e interesses. Estes, não se podem esquecer da necessidade evidente de recuperarem o perdido no campo do aperfeiçoamento das formas de trabalho e intervenção nos sectores económicos a que se encontram ligados, pois se entre nós se verifica progresso, o mesmo não tem proporcionalmente acompanhado aquele que nos é dado de verificar no exterior».

A sessão encerrou com palavras do Chefe do Distrito, que fez oportunas considerações.

O trabalho agora realizado oferece perspectivas encorajadoras para a solução de magnos problemas que afectam o comércio e que é preciso encarar com

coragem e decisão. E parece que a nova direcção da Federação, a cujos destinos preside o dinâmico comerciante messinense sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, está animado de indomável vontade de fazer alguma de bom em prol da dignificação da sua classe. Está, por isso, de parabéns pelo que já deu provas do que é capaz de fazer.

A noite realizou-se no «Hotel Eva» um jantar de confraternização que reuniu dezenas de convivas e decorreu em animado espírito de sã camaradagem.

A Vossa hernia deixará de vos preocupar!



MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

COMO SE FOSSE COM AS MÃOS

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de hermidos usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUTO HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

LOULE — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — DIA 15 de Novembro

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 14 de Novembro

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — DIA 17 de Novembro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 18 de Novembro (só de manhã)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 18 de Novembro (só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir cintas.

A VOZ DE LOULE

N.º 429 — 4-XI-1969

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e 2.ª secção e nos autos de acção de divisão de causa comum que Etevínia Pires da Luz e marido José Cabrita Mogo, moradores em Silves e outros, movem contra Quitéria Neta da Luz, viúva, doméstica, moradora no sítio do Céro, freguesia de Alte e outros, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seu

sector, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figue

DESEJOS

PERSPECTIVA DO
DESI

O que é o Desporto?

Num mundo em contínuo movimento, portanto em constante evolução, tudo o que tiver carácter estético não contribuirá para a formação dum homem adaptável e dinâmico, que possa compreender e modificar o mundo que habita.

O desporto, a um tempo esforço físico, luta, jogo e participação social, satisfaz certos gos-

Dão-me licença?

Dão-me licença meus Senhores, que vos diga da apatia da juventude louletana? Que vos fale da indiferença, do desalento, dos braços caídos?

Ser-me-á permitido perguntar a quem, tão desassombradamente afirmou a validade da existência dum pleide de valores positivos em Loulé, se deseja alegar algo em sua defesa? Ou será que se imaginam o Rossio e «Perspectiva» a Rua da Beteira?

Não leváram a mal se nós, os ignorantes, muito humildemente lhes fagamos sentir que aguardamos ávidos as pétolas da vossa ciência?

A Cultura não confere apenas direitos (e tachos). Impõe, paralelamente, a indeclinável obrigação de a transmitir.

Perspectiva literária ainda está no berço. Mas não se poderá revestir por muito tempo despecto titubeante e indeciso. Não poderá ser apenas um pêlo, donde devotados arautos chamem os jovens e os conscientizem.

Tal como a definiu Carlos Albin, ela propõe-se ser, sim, um verdadeiro estuário para as torrentes da vossa imaginação e do vosso poder criador.

Aníbal de Sousa

tos e necessidades essenciais do indivíduo; é uma das raras actividades que exigem simultaneamente a aplicação do corpo, da inteligência e da vontade. A variedade e possibilidades de adaptação que o desporto comporta permitem a cada um exprimir-se e realizar-se, segundo as suas aptidões e desejos.

Vimos quais os fins do desporto. Agora debrucemo-nos sobre o meio que utiliza: O movimento.

O movimento, segundo a maneira como é utilizado e dirigido assim tomará uma designação:

— Ginástica rítmica, ginástica educativa; ginástica de pausa; desporto (atletismo, basquetebol, etc.), e outras designações.

Porque o desporto é de todos e para todos, é necessário uma orientação pedagógica sem a qual degenerará ao ponto de se tornar uma actividade contra a integridade do indivíduo, portanto contrária aos fins propostos.

Há duas etapas importantes e fundamentais na vida do homem, que são: a infância e a adolescência — e nestas, mais do que em qualquer outra, será necessária uma orientação e sistematização de maneira a que os jovens se preparem para a vida. Isto só se consegue com pedagogos devidamente esclarecidos, sendo por isso prejudicial a ação mal formada de qualquer amador, por maior boa vontade que tenha.

Mais havia a dizer sobre este importante assunto, mas ficará para uma próxima oportunidade.

Gentil Silvestre

● O desporto é uma escola de virtudes — ou de decadência, se fôr mal interpretado.

DIÁLOGO COM UM PRATICANTE

Numa das muitas vezes que fomos ao Parque abençoámos de Sérgio Sousa, praticante de Atletismo e explicador do diálogo traduzido por um questionário que iríamos travar.

— O que pretende com a prática do desporto?

— Desporto é um convite ao convívio. Ao convivermos com outros indivíduos adquirimos sempre novos conhecimentos e novas amizades. Portanto, praticando desporto posso formar-me fisicamente e moralmente.

— Que desportos pratica?

— Actualmente pratico o Atletismo e faço de vez em quando a minha partida de Ténis de Mesa. Além destes não esqueço o Basquetebol, o Voleibol, o Andebol e até a Natação.

— Onde o pratica?

— Pratico o atletismo no Parque Municipal (por alguns conhecido com o nome de Parque do Feno). Neste Parque temos vindo a utilizar pistas imaginárias.

— Tem à sua disposição um mínimo de condições ou sejam, pistas, campos, balneários, etc.?

— No que diz respeito a condições para a prática do atletismo, digo-lhe que não há as há em Loulé. Pistas não existem, mas como todos no Atlético gostam muito do Atletismo, tenho muitas esperanças de ver uma pista para a mais bela modalidade desportiva. Digo isto porque sonho não é ilusão quando se trabalha para isso, muito embora seja difícil, posto que não temos tido colaboração de ninguém. Noventa e tantos por cento dos indivíduos só gostam daquilo que se pratica em Portugal e noutros países, como desporto — o futebol e o ciclismo.

— Campos, só de basquetebol que actualmente recebeu uma iluminação que não permite a prática deste desporto, pois as lâmpadas estão pendentes das tabelas dos cestos. Não quero com isto dizer que não devia estar iluminado, antes pelo contrário, mas, deviam ter merecido o cuidado de dispor as lâmpadas de maneira a não limitar o campo à prática de uma única modalidade.

Além deste campo faz falta algo que possa ser utilizado para

o andebol, mas, como não há, cá estamos privados de um bom desporto, por falta de condições.

Balneário existe (se por acaso assim se pode chamar). Como está sempre aberto (é público), não oferece o mínimo de higiene, uma vez que é utilizado por determinados indivíduos que não têm o mínimo de atenções com uma coisa que é de todos (talvez por isso). E o nosso esforço por mantermos limpa uma sala tão necessária é profundamente abalado por certos golpes de destruição; nos últimos tempos até de «retreter» este pobre balneário tem servido. Será por descuido ou falta de educação?

Até os cabides que improvisámos foram roubados. Tudo isto são inconvenientes para a prática desportiva, mas a nossa força de vontade persistente vai vencendo.

— O que se poderá fazer pelo desporto amador em Loulé?

— Para que possa existir um verdadeiro desporto, este tem que ser forçosamente amador, caso contrário é espetáculo. Citando o futebol. Neste espetáculo o praticante (geralmente) só pretende ser vedeta, para poder auferir um bom ordenado, pago por uma boa empresa e o clube empresário, ter uma casa cheia, para acumular o maior número de «corões», utilizando os praticantes como máquinas.

Para que haja desporto é necessário um mínimo de condições e como disse não as temos entretanto, mas, se por acaso fossem criadas algumas, (todas serão praticamente impossíveis) confio em que Loulé teria um número apreciável de bons atletas amadores.

Além disto devem ser feitas palestras, colóquios e exposições para educar desportivamente tanto praticantes como simpatizantes no sentido de amenizar a alienação desportiva e anular os «desportistas de bancada», dando lugar não só a um maior número de praticantes como ainda a bons espectadores.

Gentil e Vairinhos

● O desporto dá vida, dá alegria, dá saúde.

FUTEBOL DA VIDA

Pegam na bola e levam-na para o meio do campo. O campo é arena onde breve irão degladiar-se. São onze de cada lado (e de cada cõr): Verdes e vermelhos, são lagartos pintados de sangue. Num incrível dia de trovoadas — é futebol, dizem.

Três personagens vêm também à procura de autor; O árbitro, os ajudantes de campo: fiscais da luta. Vestidos de luto, trazem nos corpos desamparados As sombras de seu medo, prenúncios de tristeza. E futebol, dizem, é desporto-rei: a pontapé se faz a realza.

Pegam na bola e levam-na para o meio do campo. O povo grita, desvairado, desconhecendo a razão dos gritos. O relvado rodeado de polícias, as armas aperradas. Como perros aos berros se libertam, em golpadas de alegria, Os sonhos reprimidos, as misérias do dia a dia.

E futebol, dizem. E tudo corre e tudo serpenteia de cã para lá. A bola voa, planeta perseguido pelo cosmos. Exiguo desta tarde em brasa. E futebol, dizem. Soam buzinas. Brilham as armas ao sol indiferente. O povo grita: amanhã volta a canga novamente...

Manuel Sequeira Afonso

O DESPORTO REFLEXO DA SOCIEDADE

Através da história podemos verificar que, desde as sociedades civilizadas do mundo antigo até ao mundo contemporâneo, se praticou desporto, mesmo quando o meio ambiente não lhe era favorável.

Os gregos querem satisfazer o seu ideal de cultura e beleza expressavam-no nos seus jogos; os romanos tendo em vista a canalizações das massas ociosas, proporcionavam espetáculos utilizando os seus atletas profissionais, na época medieval os cavaleiros porque desejavam estar continuamente preparados para a guerra por isso não dispensavam os torneios e as lutas, e actualmente com as sociedades industrializadas aparece o lazer que leva ao desabrochar completo do fenômeno desportivo.

desabrochar que não só se verifica na sua expansão como também no seu estudo, através de ciências como a Fisiologia, Psicologia, Sociologia e Pedagogia que consideram o desporto, quando devidamente orientado, meio educativo para os mais novos e como meio de recreação de fins higiénicos, de manutenção e de fraternidade de convivência para os mais velhos, portanto tendo em vista a valorização do homem verdadeiro e total.

Mas o desporto é reflexo da sociedade, das suas estruturas

sociais e assim o tipo de relações humanas alienadas que imperam portanto um fenômeno de alienação em que os homens se batem como adversários. Inimigos procurando uma vantagem material ou de prestígio tentando diminuir, humilhar ou conquistar alguma coisa do vencido.

No dia em que as estruturas sociais e as relações humanas se modificarem, o desporto apresentará uma forma de competição em que o adversário não será um inimigo mas parceiro interessado na obra de utilidade e benefício comuns.

E urgente modificar o desporto, dando ao espetáculo simples valores visuais ou artísticos (portanto evitar que constitua como sucedâneo das massas como sociedades das massas que não têm acesso à prática desportiva e como único motivo de evasão) e generalizar a sua prática às massas populacionais como processo de valorização física, higiénica, recreativa e educativa, é possível (comega já a ser possível noutros países) na medida em que a promoção social se for efectuando. O mesmo é dizer afinal, que não há verdadeira promoção social sem a promoção desportiva e sem a modificação das estruturas.

Gentil Silvestre

Assistência às gentes do Mar

(Continuação da 1.ª página)

nos princípios que a nortelam e vultuosa nos dispêndios a que é obrigada, ninguém o duvida.

E porque é demasiado complexa não convindo nada a sua dispersão, concluiu-se já que o melhor será reunir-la, em cada aglomerado populacional dos pescadores, em Centros de Assistência Social, devidamente apetrechados e aptos ao desempenho da sua relevante e nobre missão.

Assistência tem sido, afinal, toda a magnífica obra da Junta Central das Casas dos Pescadores, mais propriamente compreendida por 2 hospitais (Lisboa e Olhão), 1 posto policial, 84 postos médicos, 9 maternidades, 38 postos de puericultura, 13 infantários, 8 farmácias privativas, 1 casa de repouso (Sines) e 2 asilos para inválidos ou idosos, 2 refeitórios-lares, e, ainda, na Obra Social da Fragata «D. Fernando» para os filhos dos homens do mar.

Para os pescadores portugueses e suas famílias trabalham, hoje, cerca de 150 médicos e idêntico número de enfermeiros, auxiliares de enfermagem e par-teiros.

Ainda recentemente, ao usar da palavra em Tavira, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro disse:

«Seria oportuno, mas não me parece necessário voltar a enunciar aqui obra de assistência e previdência das Casas dos Pescadores e de que beneficiam, só no Algarve, mais de doze mil pescadores e suas famílias. É uma obra que está à vista de todos, e que todos conhecem. Dizer que pensamos continuá-la e ampliá-la é a ordem natural das coisas; muito em breve entrará em execução um novo plano da previdência para os pescadores, o qual muito irá beneficiar a situação de todos, na doença, na reforma e na proteção à família».

J. C.

OLIVEIRAS

Oliveiras para plantação, vendem-se à escolha, a 6\$00 e a 7\$50 cada. Tratar com Francisco Rosa, sítio de Bentes, ou Manuel Brito da Manta — telefone 18 — Loulé.

Gonçinha — Loulé



Agradecimento

António Pereira Rosa

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

SE TEM
QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à

Gráfica Louletana
Telefone 216 — LOULÉ.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Almeida Garrett.

Tratar com M. Brito da Manta — telefone 18 — Loulé.

Propriedade em Albufeira

Arrenda-se uma propriedade denominada «Correiraz», composta por terra de semear de sequeiro, casas de habitação e dependências agrícolas.

Acceptam-se propostas em carta fechada que deverão ser entregues em Albufeira a Alvaro Bila ou em Lisboa ao Dr. Semedo Sequeira, Rua do Ouro, 220-2.º, Esq.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 429 — 4-XI-1969

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé**

A N U N C I O

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção de processos, nos autos de ação de liquidação em benefício do Estado, requerida pelo Digno Agente do Ministério Público nesta mesma comarca, em representação do Estado, correem editos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados INCERTOS para deduzirem a sua contestação como sucessores do requerido Manuel Joaquim Pedro, solteiro, proprietário, falecido em 20 de Março de 1946, na sua residência à rua Tenente Galhardo, desta vila de Loulé, dentro do prazo de 20 dias decorrido que seja o dos editos, consistindo o pedido formulado em o depósito de dinheiro, à ordem do falecido, no montante de 6 314\$60, existente na Agência em Loulé do Banco do Algarve, por ter permanecido inalterável durante os últimos 15 anos, ser julgado abandonado pelo seu titular e como tal pertencente ao Estado.

Loulé, 16 de Outubro de 1969
O Juiz de Direito,
(a) António César Marques

O escrivão de direito,
(a) João do Carmo Semedo

Aldeia Turística das Areias de S. João

PRECISA-SÉ

Rapariga Inglesa com conhecimentos de português para recepção de empresa de turismo. Informa Apartado 7 — Telefone 39 — ALBUFEIRA.

Agradecimento

A Família de Maria das Dôres de Sousa Faísca, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima a 15\$00 e 20\$00 m².

Na compra de 2.000 a 5.000 m² concede-se um desconto de 10%.

Água e luz e estrada de S. Brás a 100 metros.

Tratar com Francisco Chumbinho — sítio da Amendoeira (Querenga) ou Manuel Brito da Manta — Telefone 18 — Loulé.

VITELOS

Raça holandesa, várias idades, para recria e novilhas para amas ou engorda, vende a peso, Quinta de Quarreira — Boliqueime.</

